

UMA POLÊMICA EM TÔRNO DA CULTURA DE MASSA

ANTÔNIO FAUSTO NETO

1. A problemática da cultura de massa

A Sociologia atual se propõe fazer o estudo científico dos fenômenos que decorrem das relações dos grupos, dos indivíduos e, em particular, de observar as relações recíprocas existentes entre o homem e o meio social.

Os modernos métodos de pesquisas, considerando, na sua totalidade, a sociedade, como uma **meta estrutura**, isto é, um conjunto dinâmico, complexo de fenômenos móveis e interdependentes, tendem a analisar o núcleo empírico de cristalização da vida social.

De fato, eles procuram levantar e examinar o sistema de instituições e as relações estabelecidas que regulamentam as relações sociais existentes entre os homens, dentro de um país determinado e dentro de uma época determinada.

Atualmente, o desenvolvimento da sociedade industrial vem modificando o modo de produção e de organização das civilizações rurais precedentes, integrando as atividades econômicas primárias às atividades econômicas secundárias e terciárias que, no caso particular das sociedades desenvolvidas, têm uma automação programada, uma importância capital, a ponto de constituir um setor quaternário, para a pesquisa intelectual, pura e aplicada.

É a razão pela qual, num quadro de uma industrialização progressiva das sociedades humanas, vê-se operar um processo de desestruturação de organização social e de produção.

Nesta perspectiva se constitui um sistema pragmático de vida onde a estratificação social é condicionada pela relação de valor econômico dos diferentes membros da sociedade.

Atualmente, a vertiginosa elevação das populações, a concentração urbana, o desaparecimento dos valores sagrados, o relaxamento dos valores e ligações familiares, a divisão e fragmentação do trabalho, os ritmos novos apresentados pela técnica (mecanização e burocratização) favorecem — além dos diferentes sistemas sócio-políticos — uma atomização social cada vez maior.

Na dialética industrial de produção-consumo, o princípio da prestação de serviços e do rendimento econômico provoca uma hierarquia de instituições sociais, que tendem à centralização da potência e à conversão progressiva dos diferentes grupos humanos, numa **sociedade de massas**, tornada cada vez mais homogênea no seu comportamento pela “cultura de massa” transmitida e condicionada pelos grandes meios de comunicação: o jornal, o rádio, a TV e o cinema.

O que é evidente é que os diferentes grupos da sociedade continuam, portanto, a fornecer aos indivíduos bombardeados pelas mensagens contínuas dos grandes meios de comunicação um **écran** protetor e filtrante dos conhecimentos e das crenças ligadas à formação sócio-cultural da base recebida e orientadas pelos líderes de opinião de cada grupo.

Mas, a ordem social tende a reprimir estas defesas culturais, não por uma repressão violenta, mas encadeando o indivíduo para novas necessidades que a sociedade faz nascer, conduzindo os cidadãos a tornarem-se todos parecidos pelos bens que eles possuem, que eles consomem.

Torna-se muito importante sublinhar que a tendência da centralização da potência econômico-política favorece aos grupos organizados e fortes em relação às massas desorganizadas e sem personalidade, isto o que torna difícil dentro da realidade de estabelecer uma distinção precisa entre os meios de comunicação de massas, sendo instrumentos de informação, ou sendo agentes de persuasão para doutrinar as massas.

Nós entendemos que o termo “massa” é ambíguo, uma vez que o comportamento coletivo pode ser interpretado diferentemente segundo a ótica conservadora, revolucionária, deformadora etc. Mas, o termo “massa” nos permite designar os setores importantes e heterogêneos da sociedade, apresentando diferenças, sob o plano social e cultural, e se utilizando dos mesmos produtos de consumo e dos mesmos estilos de vida.

Assim sendo, dentro da dialética produtor-consumidor, nós podemos observar uma produção cultural — que chamamos de cultura de massa — que tem um duplo objetivo: divertir agradavelmente o público e, ao mesmo tempo, conduzi-lo a um tipo de adaptação de comportamento comum, evitando, assim, os conflitos e crises sociais.

As pesquisas e estudos realizados pelo sociólogo francês Edgar Morin permitem evidenciar que a cultura de massa deve ser estudada no sentido antropológico-cultural, e que é necessário evitar uma identificação simples, como uma cultura da sociedade industrial e da sociedade ocidental em geral. De fato, é um aspecto da civilização industrial, bem como ela tem um papel de “subsistema cultural” que sustenta tôda a sociedade, e não sòmente uma parte — como o fará uma subcultura principal para um grupo social particular.

Dessa maneira, a cultura de massa tende a aparecer no Ocidente mais como um bem de consumo do que como uma força de organização social, no sentido de que a sua função — orientada por princípios econômicos — tem por finalidade estimular, com a ajuda da publicidade, a aquisição de bens novos que se tornam, para os consumidores, os símbolos mesmos do *standing*, abrindo-lhes, assim, uma posição social particular.

É verdade que a cultura de massa tem sòbre a mobilidade social uma ação dupla: ela destrói valôres tradicionais e integra as massas nos tipos de culturas veiculadas pela moda e propostas pela indústria de bens de consumo. Sobretudo nas massas rurais, um pouco também em comunidades urbanas, pode-se observar fenômenos interessantes de condicionamentos pela cultura, devido à passagem brutal a um nôvo gênero de vida.

Após ter estudado os diversos aspectos da cultura de massa em relação à sociedade industrial, é necessário situar a principal questão. Esta forma de cultura pode ser considerada como uma distração, difundindo os tipos *standards* da vida de consumo onde as forças centrais podem se servir para condicionar a sua ação sòbre os povos? Ou, do contrário, dentro de um contexto democrático e real, ela toma uma forma de cultura como possibilidade concreta de realizar a formação cultural e a participação social das massas, noutras oportunidades excluídas do acesso aos instrumentos de informação e de decisões do poder social?

2. As duas tendências e uma polêmica em tôrno da cultura de massa

Dentro da corrente de refutar os *mass media* e a ação de homogeneização da cultura, pode-se agrupar os pensadores de inspiração progressista, muito divulgados nos centros de estudos europeus, como Herbet Marcuse e o alemão Adorno, ao mesmo tempo que os humanistas como Eliot e Ortega y Gasset: os primeiros porque crêm que a cultura de massa não conduz os grupos sociais para uma libertação democrática, os segundos porque acreditam que ela trata de fazer um nivelamento de uma cultura através do rebaixamento dos valôres e símbolos da cultura aristocrática.

Entre as duas correntes, de refutação e de consentimento, é possível encontrar o pensamento crítico de diversos sociólogos.

a) Críticas negativas da cultura de massa

Os **mass media**, ao se dirigirem ao público anônimo e heterogêneo, calibram suas mensagens, depois de critérios médios, seja formando os sentidos originais do conteúdo (informação, cultura, arte), seja apagando as tradições culturais dos diferentes grupos étnicos daqueles aos quais se dirigem, que não podem exprimir suas exigências e devem desta forma submeter-se ao que lhes é proposto.

A cultura da massa se diz “conservadora” porque não faz senão transmitir as formas de cultura já enunciadas ao nível da cultura superior. Os meios de massa tendem a realizar os produtos culturais que não estimulem a reflexão crítica ou a contemplação estética, mas, unicamente, a excitação sensorial.

A cultura de massa é condicionada pelos princípios comerciais da oferta e da demanda, e pelas sugestões da publicidade, difundindo os produtos condensados, donde as fórmulas de dosagem servirem a favorecer a realização fácil dos consumidores.

A ausência do espírito crítico e a hierarquia dos valores determinam o estabelecimento, em um mesmo plano, dos sábios, artistas e personalidades mundanas, dando uma visão de imagem monumental à qual o espectador se submete passivamente, sem fazer um esforço intelectual indispensável para uma representação crítica da realidade. O mundo interior é apresentado sob a forma de crônica, as razões históricas que condicionam a atualidade são deixadas de fora, e cada informação é cumprida e estilizada sob forma de **digest**. A cultura de massa difunde o conformismo e o espírito conservador propondo os tipos de comportamento que, afixando-se ao conformismo, são perfeitamente integrados no sistema vigente. Concluindo, podemos dizer que os meios de comunicação — conforme afirma Herbert Marcuse — tendem a conduzir os “tipos humanos para o exterior”, difundindo uma cultura esterilizada sem crítica ideológica e condicionando as massas a uma “consciência feliz” que se satisfaz com os bens de consumo oferecidos pela sociedade do bem-estar material, mas que mutila o homem do seu valor crítico e responsável de participação social.

b) Os aspectos positivos da cultura de massa

Os estudos e observações feitas por Gilber Saldes, Daniel Bel, Eric Labarree, Georges Friedmann, Edgard Morim, Marshall McLuhan e outros sublinham os aspectos positivos que podem

realizar os **mass media** desde que os meios técnicos de difusão adotem uma orientação autenticamente democrática. Seus julgamentos convergem em algumas teses, realmente, com grande significação. Inicialmente, êles desassociaram da noção de regime capitalista a noção de cultura de massa. De fato, a cultura de massa é própria de toda sociedade, capitalista ou não, da estrutura industrial, e que apresenta uma participação das massas na vida pública, nos bens de consumo, e que faz uso dos meios de comunicação.

Ao acusar a cultura de massa de "brutalizar" a cultura superior, "nós não temos em mente que as 'elites' científicas, culturais e sociais continuam, ainda hoje, dentro de um espírito de pesquisa e de procura, sua função-piloto de inovação, até que as grandes massas, então excluídas de toda formação cultural, ascendam, enfim, mesmo sob forma degradada pela vulgarização, às riquezas culturais, e isto pode, de alguma maneira, servir de ponto de partida para a ascensão sócio-cultural dos mais populares, os menos favorecidos", afirma McLuhan.

De outro lado, acusando os **mass media** de somente difundir as informações relativas à atualidade e de conhecimentos fragmentários e sem espírito crítico, esquece-se que uma informação capilar prepara o terreno para uma formação cultural humanamente responsável.

A difusão no mundo interior das mesmas emissões radiotelevisiônicas, dos mesmos filmes, dos mesmos jornais, não pode ter um aspecto unicamente negativo, mesmo que a multiplicação e a distribuição **massiva** das riquezas culturais possam enfraquecer o espírito crítico daqueles que recebem sem estar preparados, acrescenta Friedmann.

Finalmente, os estudos mais recentes de McLuhan têm mostrado que os novos meios de massa não são negativamente conservadores por natureza, no sentido de que estruturas novas dão origem a novas formas de comunicação e a novos modos de percepção, particularmente, no caso dos audiovisuais. (Referimo-nos às inovações puramente tecnológicas.)

Entretanto, permanece um problema: o potencial energético dos grandes meios de comunicação pode ser colocado, seja a serviço dos homens, seja a serviço dos tiranos. As indicações dadas pelas teses expostas e opostas, sobre a cultura de massa, nos permitem comparar as diferentes idéias de maneira crítica, e nós podemos formular um julgamento que, tendo em conta o fato de que os grupos políticos e econômicos podem utilizar os **mass media** para fins de persuasão e de autoridade, não se limite simplesmente a estigmatizar a cultura de massa como sendo ligada à produção industrial.

É dentro dessa ótica que sustentamos que, em lugar de condenar em bloco a cultura de massa e o sistema de comunicação de grande difusão social, é necessário realizar uma ação cultural que

anime os meios de massa de autênticos valores humanos. Com efeito, a intervenção ativa dos grupos de pressão cultural pode "re-formar" certas formas de informação e de cultura preparando o terreno para êstes mesmos **mass media** modificar as estruturas de uma informação de grande sentido social. ✓